

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

TESTAMENTO DE UM VIGÁRIO COMUM

Nazaré (dos Santos, tinha de ser!), compenetrada professora de Ensino Religioso, mora em Areia Branca e era paroquiana do padre Sebastião Lima. Na paróquia, aos tempos de Sebastião ("claro que vou continuar!"), foi catequista paroquial e ministra da Eucaristia. Pertence à equipe de Liturgia, nasceu em Meriti e mora, há 53 anos, na Paróquia de São Sebastião de Belford Roxo.

Nazaré teve de largar compromissos e veio correndo, para não perder a manhã de oração do seu grupo, professores de Ensino Religioso, em nossa Diocese. Nestes anos todos, foi amiga fraterna do nosso padre Sebastião. A FOLHA ficou surpreendida com ocompanhamento e emoção no enterro do companheiro desaparecido. Pedimos explicações a Nazaré. Eis o resumo da entrevista com ela:

FOLHA — Por que o padre Sebastião deu esta impressão de ser tão querido pela sua Paróquia?

NAZARÉ — Porque era simples e expansivo. A paróquia se identificava com um traço forte na personalidade dele, que era a humildade. Exemplo: antes das missas, padre Sebastião fazia aquele acolhimento espontâneo, que parecia que era um irmão da gente falando conosco.

FOLHA — A seu ver, Nazaré, quais as marcas que padre Sebastião deixou em sua paróquia?

NAZARÉ — Padre Sebastião foi pároco de Belford Roxo 17 anos completos. Deixou lá muitas marcas que eu nem sei se a Diocese toda percebia: sua preocupação emocionada com as pessoas pobres e os velhinhos; um grande interesse para encontrar caminhos de saída para os casos das pessoas simples que constantemente o procuravam; alegre preocupação de terminar a nossa igreja-matriz de São Sebastião. Ela está lá, pronta e bonita, clara e escancarada como a alma do nosso querido vigário.

FOLHA — Você sabe quais eram os projetos que ele ainda tinha?

NAZARÉ — Ele queria abrir e implantar a comunidade eclesial de Areia Branca. Tinha

o plano de abrir duas creches, para as crianças pobres. Sempre falava em criar uma equipe de casais. Outro sonho pastoral seu foi

dar mais assistência aos jovens, criando espaço

para eles se encontrarem e se reunirem. Tanto

plano parecia que ele tinha ainda toda uma

vida pela frente.

FOLHA — Você tem informação de alguém que não gostasse dele na paróquia?

NAZARÉ — Tenho certeza que não. Você viu o enterro. Foi o retrato do padre Sebastião e dos sentimentos que todos nutriam por ele: homens, mulheres e crianças, todo mundo chorando a perda do amigo. Outra coisa impressionante foi quando ele adoeceu: a paróquia se mobilizou, em todos os níveis, querendo participar e ajudar. Era como se estivesse doente uma pessoa querida de nossa família. Pois era assim que ele, em sua expansividade, se relacionava com a gente.

FOLHA — O que você acha da linha pastoral do Sebastião, na paróquia?

NAZARÉ — Convivi, na paróquia, 17 anos com o padre Sebastião. Tempos atrás eu o achava meio fechado. De uns tempos para cá, todos nós percebemos, ele começou a abrir-se. Aos poucos foi se modificando, mudando sua cabeça, se transformando em mais um portador das linhas, lutas e esperanças de nossa diocese. Nos últimos anos, ele chegou a uma grande abertura. Acho que foi sua abertura de coração levando fatalmente à abertura pastoral. A bondade da alma levando à bondade no trato pastoral com as pessoas, os grupos e os trabalhos pastorais.

FOLHA — O que você diria à diocese, em nome de seu amigo padre Sebastião?

NAZARÉ — Fazer um pedido: Deus nos envie outro igual a ele. Diferente na pessoa, é claro, mas igual no objetivo de prosseguir os mesmos trabalhos, no mesmo clima de fraterna camaradagem. Outro pedido: que as pessoas não se dispersem. Que fiquemos unidos, ao redor daquele que Deus vai nos mandar, para continuar o ministério abençoado do nosso querido padre Sebastião.

LINHAS PASTORAIS

UNIDADE DOS CRISTÃOS

• Podemos imaginar o escândalo da desunião, imaginando que missionários de várias Igrejas cristãs anunciam aos Povos pagãos um Cristo, Salvador, que não consegue unir-los numa só Igreja.

• O Decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* (UR), promulgado pelo Concílio Vaticano II em novembro de 1964, assim exprime a situação dos cristãos:

• "A reintegração da unidade entre todos os cristãos é um dos objetivos principais do Sagrado Sínodo Ecumênico Vaticano Segundo. O Cristo Senhor fundou uma só e única Igreja. Todavia muitas Comunhões cristãs se apresentam aos homens como sendo a herança verdadeira de Jesus Cristo".

• "Todos, na verdade, se professam discípulos do Senhor, mas têm pareceres diversos e andam por caminhos diferentes, como se o próprio Cristo estivesse dividido (cf. 1Cor 1,13)".

• "Esta divisão, sem dúvida, contradiz abertamente a vontade de Cristo, e se constitui

em escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a toda a criatura" (UR 1).

• Convém lembrar sempre de novo que, na intenção de João XXIII, assumida por Paulo VI e pelo Vaticano II, a unidade dos cristãos era uma das prioridades conciliares. Por isto mesmo, continua sendo uma prioridade da Igreja Católica em geral e em cada uma das Igrejas particulares.

• Outro aspecto lembrado nesta introdução ao decreto sobre o ecumenismo: a separação entre os cristãos é um escândalo e por isto torna-se um obstáculo sério à pregação do Evangelho e à ação missionária.

• Durante séculos sentia-se vivamente o escândalo da separação, mas ao mesmo tempo eram acentuadas as causas, como a culpa "dos outros". Nós católicos atribuímos aos ortodoxos a separação da Igreja Ortodoxa; aos protestantes, a Reforma com a consequente multiplicação das Igrejas reformadas.

IMAGEM DE BOA CEPA

1. Minervina nasceu no Brejo de Areia, num sítio que o avô comprara, que o Pai herdara e fizeram um brinco de tudo cultivado, tudo limpo, tudo mostrando que o trabalho é fonte de riqueza. Feliz quem possui um trato de terra. Eram catorze filhos. Tudo sadio, tudo branco, tudo alourado, descendente talvez de qualquer holandês transviado ou de um lusitano de sangue visigodo. Quem sabe. E eram pobres. Desses pobres que de riqueza só têm o trabalho e a filharada. Deus seja bendito.

2. Minervina estava com dezoito anos, mal passados nos bancos da escolinha de dona Flor, escolinha de desasnar, bonita de uma beleza tranqüila, sem perfumes, sem cosméticos, apenas beleza do berço. Foi quando conheceu, numa dança de família, o primeiro rapaz de sua vida por quem se apaixonou e com quem noivou e casou: Celestino, também nascido no Brejo de Areia, também num sítio onde todo o mundo trabalhava e rezava, onde todo o mundo temia a Deus. Quando Minervina pediu ao Pai para se casar com Celestino...

3. ... seu Terço disse que eu vou saber premero de sua Mãe, pru mode vê o que é que ela vai dizer. Falou e depois disseram a Minervina que sim, que Celestino era um rapaz direito, muito católico, era o marido que Deus escolheu para Minervina. Depois de um noivado respeitoso, veio o casamento que selou o amor de dois corações humildes e bons. Celestino era um negro bonito e forte, inté parecia um príncipe, dizia o Povo. Casaram-se. E tiveram doze filhos, tudo muntilho sadio e bonito. (A.H.)

• Os outros não faziam por menos: a Igreja Católica teria sido sempre a culpada maior das cisões. É claro que, cultivando ressentimentos, repisando dados históricos corretos ou incorretos, assumindo a posição de quem tem razão a todo custo, defendendo qualquer tipo de intransigência radical e global, nunca poderemos dar-nos as mãos, à procura da Verdade que é Cristo e à procura da unidade em Cristo.

• O Ecumenismo, como esforço das Igrejas Cristãs para restaurarem a unidade perdida, tem de esquecer ou tem de, pelo menos, atenuar, os fatos históricos, tem de tentar apagar os ressentimentos e mágoas, tem de renunciar aos argumentos radicalizados, tem de passar a esponja do Amor nas penosas acusações mútuas que esbofeteiam a face de Cristo.

• A Unidade é fruto da Fé, da Esperança e do Amor. E por isto mesmo impõe renúncia a toda vontade de poder sobre o corpo místico de Cristo. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "OUVI O CLAMOR DESTE POVO", CF-88, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


1. Olha, que eu vim lá de longe,
perdendo raízes, enchendo porões.
Olha cruzei tantos mares, pisei novas terras, sofrendo grilhões.
Mas, meu canto bonito nem dor, nem corrente jamais abafou. Pois, ser livre eu queria, meu Deus, é a força de quem confiou.

2. Olha, vendido em leilão, moido em engenhos, plantei meu suor. Olha, nos campos roçados reguei com meu sangue meu sonho maior.

3. Olha, eu venho sofrido, com todo oprimido, cantar sem temor. Olha, que vem tempo novo, trazer para o povo um dia melhor.

4. Olha, rompendo correntes pra nós, liberdade, enfim, vai chegar. Olha, trazendo esperança ao Deus da Aliança nós vamos cantar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nossa Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A aproximação da Semana Santa nos traz lembranças de doação. Cristo se doa, em prova de amor sem limites! Nós, que nos confessamos cristãos, temos que definir nosso engajamento, testemunhando a opção com atos de coragem e assumindo o papel com os irmãos que sofrem injustiças, perseguições, fome e discriminação. Na celebração, coloquemos nosso amor na patena que oferece pão e vinho, frutos de trabalho. Coloquemos também nossa disponibilidade em transformar a sociedade egoísta e mesquinha em povo que, conscientemente, aceita a Aliança com o Deus-Amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, iguais ao Povo de Israel, também nos esquecemos e quebramos a Aliança com Deus, ao longo de nossa história. Peçamos perdão ao Deus fiel, que está sempre disposto a renovar nossa vida quando, com confiança, voltamos a Ele. (Pausa para revisão de vida): S. Nossa coração está fechado. Por isso tantos irmãos passam fome e são discriminados.

P. Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! Ao Pai voltemos, juntos andemos: Eis o tempo de conversão!

S. Colocamos confiança na força, no dinheiro e na grandeza, enquanto Deus escolheu os fracos e os humildes.

S. Guardamos nossa vida, em vez de entregá-la pela construção do Reino.

S. Deus todo-poderoso, que nos chamou e nos reuniu no amor de Cristo, para formarmos

uma só família, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminharmos com alegria na mesma caridade que levou vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor ao mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Apesar da fraqueza e infidelidade do Povo de Deus, o Senhor não o abandona e oferece-lhe nova Aliança.

L. Leitura do Livro do Profeta Jeremias (31,31-34). — "Eis que virão dias — oráculo do Senhor — quando concluirei com as comunidades de Israel e de Judá uma nova aliança: não como a aliança que concluí com seus pais, quando os tomei pela mão para os tirar do Egito; a minha aliança que eles violaram, embora eu fosse seu soberano — oráculo do Senhor. Será esta a aliança que concluirei com a comunidade de Israel depois desses dias — oráculo do Senhor: Imprimirei minha lei no fundo do seu ser e, no seu coração, a inscreverei; então, serei seu Deus e eles serão meu povo. Não instruirá mais cada um o seu próximo ou irmão, dizendo: 'Reconheça o Senhor!' Pois todos, sem exceção, desde o menor ao maior, me reconhecerão — oráculo do Senhor. Pois eu perdoarei sua culpa e de seu pecado já não me lembrarei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 50)

C. Reconhecemos que o Senhor é nosso Deus e cantamos, felizes e agradecidos, o perdão que Ele nos dá.

"Ouvi deste povo oprimido o clamor / e vim libertá-lo", nos diz o Senhor!

Sl. 1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia! / Na imensidão de vosso amor, purificai-me! / Do meu pecado, todo inteiro, me lavai / e apagai completamente a minha culpa!

2. Cria em mim um coração que seja puro / dai-me de novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face / nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

3. Dai-me de novo a alegria de ser salvo / e confirmai-me com espírito generoso! Ensinei vossos caminhos aos pecadores / e para vós se voltarão os transviados.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Se Cristo teve, na cruz, a demonstração de obediência ao Pai, por que nós teríamos caminhos fáceis para chegar à salvação?

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus (5,7-9). — "Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que podia salvar da morte. E foi atendido, por causa da sua reverência. Mesmo sendo Filho, aprendeu a obediência pelo sofrimento. E, tendo completado sua obra, tornou-se fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Jesus Cristo, é bendito, é ungido, vem falar! Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar!

Sl. Se alguém quer me seguir, que vem atrás de mim; e onde eu estiver, ali estará meu servo.

10 EVANGELHO

C. Cristo não veio ao mundo trazer caminhos fáceis, mas mostrar que precisamos de coragem e firmeza para assumirmos sua missão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (12,20-33).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, havia alguns gregos, entre os que tinham ido à festa para adorar a Deus. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: "Senhor, queremos ver Jesus". Filipe falou com André, e os dois foram falar com Jesus. Jesus lhes respondeu: "Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará sozinho; mas se morrer, produzirá muito fruto. Quem ama sua vida, a perde; e quem despreza sua vida nesse mundo, a conserva para a vida eterna. Se alguém me quer servir, que me siga; e onde eu estiver, estará lá também o meu servo. Se alguém me serve, o Pai o honrará. Agora me sinto angustiado. E o que vou dizer? 'Pai, livra-me desta hora?' Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!" Então veio uma voz do céu: "já o glorifiquei e o glorificarei de novo". A multidão, que estava lá e ouviu a voz, dizia que tinha sido um trovão. Outros diziam: "Foi um anjo que falou com ele". Jesus respondeu e disse: "Esta voz que vocês

ouviram não foi por causa de mim, mas por causa de vocês. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim". Jesus falava assim para indicar de que morte ia morrer. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou Oração da Campanha da Fraternidade, n. 22)

S. Irmãos, é impossível amar o Deus que não vemos, se desprezamos nossos companheiros menos favorecidos e empobrecidos, que convivem ao nosso lado. Peçamos ao Pai coragem e força para nos integrarmos na luta que nos levará ao Reino.

L1. Para que a Igreja seja, no mundo, o sinal patente de solidariedade. Que ela saiba repartir, com igualdade e generosidade, o pão que lhe foi confiado. Peçamos ao Senhor:

P. O pão nosso de cada dia / chegue a todos!

L2. Para que os cristãos promovam o progresso, possibilitando a justiça e a igualdade, no reconhecimento dos direitos de todos os homens, peçamos ao Senhor:

L3. Por todos nós que participamos da Eucaristia, a fim de que possamos dar nossa contribuição ativa na luta pelo Reino, peçamos ao Senhor:

L4. Para que a nova Constituição possa trazer ao nosso povo vida mais humana, digna e igualitária, peçamos ao Senhor:

L5. Para que o sangue derramado por Cristo e por dom Oscar Romero, — cujo aniversário de martírio celebramos esta semana — e o exemplo de tantos que o testemunharam, lave os nossos pecados e produza em nós frutos de ressurreição, peçamos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Pai, vosso Filho Jesus entregou sua vida por todos os homens. Fazei que o sangue derramado na cruz seja a força que Ele nos legou, para seguirmos o caminho do compromisso e da missão. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Trazemos no vinho e no pão a história do povo sofrido, do negro e de todo oprimido, lutando por liberdade.

1. Ouvi o clamor deste povo, sofrendo, sem ter liberdade, que insiste em criar mundo novo, fundado na fraternidade!

2. Ouvi deste povo o clamor, da negra mulher explorada, buscando justiça e amor, em terra de paz, tão sonhada.

3. Ouvi o clamor deste povo na oferta do vinho e do pão! Mandai-nos o Espírito novo do amor, que libera o irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, concedei a vossos filhos a graça de sempre vos oferecer este vinho e este pão. São dons de nosso amor, símbolos de nosso trabalho, alimentos de nossa união. Assim, crescerão entre nós a alegria e a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos!
/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO



Antífona: A CAMINHO DO ALTAR, Ó SENHOR, VAI TEU POVO EM CONFIANTE ORAÇÃO, POIS TU OUVES DO POBRE O CLAMOR POR JUSTIÇA E POR LIBERTAÇÃO.

Vem, Senhor, com teu vinho e teu Pão, dar ao povo união e vigor, para o negro libertar-se da opressão e vivermos a justiça e o amor!

1. Quanto ídolo, quanta mentira que nos fazem viver na opressão! Da presença de Deus nos retiraram, nos afastam do amor ao irmão.

2. Transfigura, ó Senhor, nossa vida e nos faz viver como irmãos: não teremos mais gente oprimida, nunca mais haverá escravidão!

3. Este templo de pedra onde estamos, ao qual damos tão grande valor, é bem menos que o irmão que deixamos, por racismo, sem nosso amor.

4. Cristo traz para o mundo sua luz, torna a fé julgamento perfeito; não partilha do amor de Jesus quem se fecha em qualquer preconceito.

5. Todo grão que na terra plantamos, se morrer muitos frutos dará. Todo amor que no mundo espalhamos, faz viver, promover, libertar.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concede, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Como excelente Mestre, Cristo não dá todas as lições de uma só vez. Na Campanha da Fraternidade deste ano, Ele propõe especial atenção ao irmão negro. Não quer dizer que as campanhas dos anos anteriores estejam ultrapassadas, mas que devemos acrescentar um ponto a mais no nosso engajamento, tornando-nos, cada vez mais, expressão mais completa de seu amor Libertador.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas de sonho e dor, dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Das noites escuras, de horríveis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

* 22 ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Deus de nossos pais, / Senhor da História, / Pai dos pobres! / Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel / e o libertaste da terra da servidão, / arranca de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, / as marcas do pecado da escravidão, / que dominou o Brasil, por tantos séculos! / Livra-nos do racismo, / do preconceito e da discriminação! / Ouve o clamor do povo negro, / com todos os empobrecidos da terra, / a caminho da Liberdade! / Faze reinar entre nós tua Justiça: / "derruba do trono os poderosos / e exalta os humildes, / sacia de bens os famintos / e despede os ricos sem nada". / Senhor, apressa o dia, / em que vivendo o teu Amor, / sejamos, no coração da história, / semente de Povo Novo, / livre de toda injustiça e de todo pecado. / Isso te pedimos com a Virgem Aparecida, / por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo! / Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,9-15-17,19-30,33-62; Jo 8,1-11 ou 2Rs 4,18b-21,32-37; Jo 11,1-45. / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30. / 4ª-feira: Dn 3,14-20, 91-92,95; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor). / Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56. / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47 (Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor).

ANEL DE VIDRO

O anel que tu me deste era vidro e se quebrou. Quem não fez a experiência da quebra de um compromisso? Quantas vezes empenhamos nossa palavra e não a cumprimos? Quantas vezes assinamos um acordo e o rompemos? Todos temos consciência da fragilidade de nossa palavra e de nossas boas intenções. O anel de ouro imperecível é na verdade de vidro quebradiço.

Deus fez muitas alianças com o homem. A Adão prometeu-lhe o eterno paraíso, enquanto não comesse do fruto proibido. Com Noé selou um solene acordo de que nunca mais destruiria a vida. A Abraão prometeu

José Pedro de Alcântara

uma numerosa descendência como recompensa à sua filial obediência. Com o povo israelita, através de Moisés, celebrou uma aliança de mútua pertença. Finalmente, por Jesus, instituiu uma aliança eterna e definitiva.

A nova aliança não vem marcada pela presença da árvore da vida, do arco-íris após o dilúvio, das duas tábuas da lei ou da cruz no alto do calvário. A nova aliança vem marcada pelo Espírito que gema em nosso íntimo, que nos incentiva ao crescimento pelo amor ao outro. O espírito de filhos nos foi concedido. E ele vem auxiliar nossa pequenez, ajuda-nos a balbuciar "papai — abba", revela-nos toda a verdade. Não temos mais neces-

sidade de instruir nosso próximo, porque o próprio Espírito disto se encarrega. Agora todos poderão reconhecer a Deus, dos menores aos maiores, dos crentes aos não crentes, dos cristãos aos pagãos. A única condição para esta revelação é o amor que é o fogo interior de todas as religiões e a seiva do próprio mistério de Deus.

O anel da nova aliança não é de vidro, ouro ou carne. É de espírito e vive de entrega, generosidade, abnegação. É só o ódio, a malquerença, o desprezo da vida e a ofensa ao homem que podem quebrar o anel que sela para sempre os esponsais do Criador com sua criatura.

EM TORNO DA LITURGIA

A DISPOSIÇÃO DA IGREJA PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Para celebrar a Eucaristia, o povo de Deus se reúne na igreja, ou, na falta desta, em outro lugar conveniente, digno de tão grande mistério. As igrejas e os demais lugares devem prestar-se à execução das ações sagradas e os objetos destinados ao culto sejam realmente dignos e belos, sinais e símbolos das coisas divinas" (Instr., n. 253). Mais adiante se diz: "Os fiéis honrem devidamente a igreja catedral de sua diocese e a sua própria igreja, considerando-as como sinal da Igreja espiritual que, por sua vida de cristãos, são chamados a edificar e propagar" (n. 255).

As igrejas edifícios costumam expressar a maneira de os fiéis conceberem a Igreja como Povo de Deus ou Corpo de Cristo. Com a nova compreensão da Igreja como povo de Deus, também a maneira de se disporem as igrejas passou por uma grande modificação.

"O povo de Deus, que se reúne para a Missa, constitui uma assembléia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações, conforme cada parte da celebração. Por isso, convém que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembléia reunida, permita uma conveniente disposição de todas as coisas e permita a cada um exercer corretamente a sua função.

Os fiéis e a escola dos cantores ocuparão lugares que lhes favoreçam uma participação ativa.

Os sacerdotes e seus ministros ocuparão o presbitério, isto é, aquele lugar da igreja que manifesta a sua função, onde cada um respectivamente presidirá à oração, anunciará a palavra de Deus e servirá ao altar.

Tudo isso, além de exprimir a ordenação hierárquica e a diversidade de funções, deve constituir uma unidade íntima e coerente, pela qual se manifeste com evidência a unidade de todo o povo de Deus. A natureza e beleza do local e de todas as alfaiaias alimentem a piedade dos fiéis e manifestem a santidade dos mistérios celebrados" (n. 257).

Na disposição das igrejas podemos distinguir quatro elementos principais. O lugar dos fiéis está em primeiro lugar. O ideal é que forme um semicírculo e não mais a forma de nave. Os fiéis devem poder perceber a unidade da assembléia. Esta assembléia por sua vez tem sua atenção voltada para três pontos diferentes: a presidência, o lugar da proclamação da Palavra de Deus, o ambão, e o altar, onde se realizam o sacrifício e a Ceia do Senhor.

NOSSA BADALADA DEMOCRACIA RACIAL

Carlos Mesters

O passado escravista gravou, no inconsciente coletivo, a falsa convicção da inferioridade do negro. Sua etnia continua sendo usada como justificativa de ignorância ou miséria. Esses preconceitos, que escondem as verdadeiras causas da desigualdade, manifesta-se, ainda hoje, em expressões da línguagem comum, nas comparações e referências. Muitos negros, por sua vez, internalizaram um complexo de inferioridade em relação à sua condição e, por isso, não assumem a negritude e têm, como padrão ideal, a situação do branco.

O preconceito racial não se reduz a uma mera prevenção para com alguém de outra etnia. Mais do que isso, é uma prática permanente, velada ou explícita, que cria obstáculos à participação social de determinado grupo étnico e ao pleno exercício de seus direitos.

A teoria da superioridade da etnia branca sobre as outras teve grande aceitação entre as elites do Brasil, no fim do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Ela deu origem, entre nós, à ideologia do branqueamento, que propõe o branco como ideal

a ser alcançado, e, consequentemente, cria mecanismos para o desaparecimento das outras etnias. Essa ideologia nega que o Brasil continue sendo hoje uma sociedade multiétnica. O entrelaçamento racial através do casamento ou miscigenação é, sem dúvida, uma riqueza cultural e expressão positiva de convivência universal. No entanto, às vezes, essa prática não expressa tais valores mas, sim, a busca de embranquecimento das famílias negras.

O mito da democracia racial procura esconder as desigualdades existentes entre brancos e negros, apelando para uma leitura a-histórica, romântica e abstrata do período escravista, para a "cordialidade nata" dos brasileiros que, de per si, não permitiria a violência ou o racismo, e para o argumento de que as mesmas oportunidades são oferecidas a todos, sem distinção de raça, cor, sexo, religião, filosofia etc. Com uma conotação irônica, chegar-se-ia a dizer que o Brasil é uma "democracia racial", porque aqui "o negro conhece o seu lugar".

A política de imigração, adotada depois da abolição legal do trabalho escravo foi, durante

muitos anos, marcada de matizes racistas e orientada pela ideologia do branqueamento. O decreto de 28 de junho de 1890 determinava que os agentes diplomáticos e consulares brasileiros e a polícia dos portos deveriam impedir a entrada de criminosos, mendigos, indígenas e "indígenas da Ásia e da África".

Somente o Congresso Nacional podia permitir alguma exceção. O Decreto-Lei 7.967 de 18 de setembro de 1946 determinava que "os imigrantes serão admitidos de conformidade com a necessidade de preservar e desenvolver o Brasil, na composição de sua ascendência europeia".

Para discutir nos grupos: 1. Uma seqüela da escravidão é o desprezo do senhor pelo escravo; isso é fato psicológico inevitável. No caso nosso, desprezo do branco ao negro. Você acha que, com o tempo, os opressores se convencem de que estão oprimindo e concedem a igualdade? Qual é o caminho de se conseguir a igualdade social? 2. Você conhece movimentos e grupos negros, organizados na conquista da igualdade social?